



**UFRJ**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO ESCOLA DE  
BELAS ARTES  
DEPARTAMENTO BAV | COMUNICAÇÃO VISUAL  
GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN

**FABIANO SOARES FERREIRA DA SILVA**

TIPOGRAFIA AFETIVA & MEMÓRIA VISUAL: UMA HOMENAGEM EM LETRAS  
NA CRIAÇÃO DA *DONA LINA TYPE*

**RIO DE JANEIRO**

**2023**

**FABIANO SOARES FERREIRA DA SILVA**

**TIPOGRAFIA AFETIVA & MEMÓRIA VISUAL: UMA HOMENAGEM EM  
LETRAS NA CRIAÇÃO DA *DONA LINA TYPE***

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Visual Design.

Orientadora: Fernanda de Abreu Cardoso

Coorientador: Christiano Calvet

**RIO DE JANEIRO**

**2023**

FABIANO SOARES FERREIRA DA SILVA

**Tipografia afetiva & memória visual:**  
uma homenagem em letras na criação da *Dona Lina Type*

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Escola de Belas Artes da Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, como parte dos requisitos  
necessários à obtenção do grau de Bacharel em  
Comunicação Visual Design.

Aprovado em: 15/12/2023

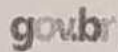


Documento assinado digitalmente  
**FERNANDA DE ABREU CARDOSO**  
Data: 19/03/2024 09:17:45-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Fernanda de Abreu Cardoso  
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Assinatura e obtenção do grau de Bacharel



Documento assinado digitalmente  
**JULIE DE ARAUJO PIRES**  
Data: 28/12/2023 18:32:56-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Julie de Araujo Pires  
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Christiano Calvet  
Gerente de Criação *Globo*

### CIP - Catalogação na Publicação

F383t      Ferreira, Fabiano Soares  
             TIPOGRAFIA APETIVA & MEMÓRIA VISUAL: UMA  
             HOMENAGEM EM LETRAS NA CRIAÇÃO DA DONA LINA TYPE /  
             Fabiano Soares Ferreira. -- Rio de Janeiro, 2023.  
             49 f.

             Orientadora: Fernanda de Abreu Cardoso.  
             Coorientador: Christiano Calvet.  
             Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
             Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de  
             Belas Artes, Bacharel em Comunicação Visual Design,  
             2023.

             1. Tipografia. 2. Homenagem. 3. Legado. I.  
             Cardoso, Fernanda de Abreu, orient. II. Calvet,  
             Christiano, coorient. III. Título.

Esse trabalho é dedicado a minha avó, Dona Lina, sem ela nada disso viria a existir e aos meus pais, Carla e Ruy, sem o apoio e a paciência de vocês eu não iria conseguir chegar tão longe. Por mais que não diga com frequência, eu amo vocês.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos integrantes do "Bonde do Anel Pretinho", especialmente a Marcus Vinicius Freitas, Abner Oliveira, Lucas dos Santos, Rogério Almeida, pela confiança, amizade e paciência ao longo destes anos. Agradeço também aos familiares próximos e à minha psicóloga, Sandra Villanueva, por lidar com minhas queixas sobre a monografia e as dificuldades na escrita acadêmica. A Renato Cafuzo, meu apreço pelas valiosas trocas de ideias, pela disposição para ouvir sobre o projeto e também pelo *sketchbook* feito a mão que me ajudou muito nos primeiros *sketches*. Dedico este trabalho a todos os amigos que não estão mais conosco em vida — Pedro, Julio, Matheus, Ronaldo, Mindy — e é por vocês que sigo em frente, sem permitir-me desistir. A todos os amigos que estenderam a mão ou ofereceram um ombro amigo nos últimos meses, meu sincero agradecimento.

*“Você tem que acreditar. Senão nunca vai acontecer”.*

(Neil Gaiman)

## RESUMO

No projeto foi desenvolvida uma tipografia que homenageia, representa e se inspira na avó paterna do autor, Obelina de Souza Silva. Foram utilizados como referência trechos de sua escrita e realizada pesquisa sobre sua trajetória de vida, elementos do cotidiano (como arranjos em sua residência) e principalmente a conexão afetiva e o legado africano que compartilham.

O trabalho tem abordagem híbrida, combinando o desenho manual de fontes tipográficas com sua criação digital. Foram elaborados painéis de referência, (moodboards) e uma pesquisa tipográfica para embasar o processo de criação. Todo o desenvolvimento é detalhadamente documentado, abordando também os aspectos emocionais que permeiam a criação, a fim de permitir que esses elementos se manifestem no resultado final.

**Palavras-chave:** Tipografia, Homenagem, Legado



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotografia antiga de Dona Lina e seu neto em Junho 93 .....	12
Figura 2 - Fotografia antiga de Seu Raxil e Dona Lina .....	13
Figura 3 - Digitalização da letra de Dona Lina - 29/08/22 .....	16
Figura 4 - <i>Print Screen</i> do <i>Moodboard</i> .....	17
Figura 5 - <i>Print Screen</i> das Palavras-chave .....	18
Figura 6 - <i>Print Screen</i> das Referências Visuais .....	19
Figura 7 - <i>Print Screen</i> das Referências Tipográficas .....	20
Figura 8 - Outros papéis com a letra de Dona Lina .....	21
Figura 9 - Anatomia Tipográfica página 1 .....	23
Figura 10 - Anatomia Tipográfica página 2 .....	24
Figura 11 - Classificação de tipos .....	28
Figura 12 - Categorias <i>Script</i> página 1 .....	29
Figura 13 - Categorias <i>Script</i> página 2 .....	30
Figura 14 - Vogais em Caixa Alta, Caixa Baixa e Acentuações .....	32
Figura 15 - Consoantes em Caixa Alta e Caixa Baixa .....	33
Figura 16 - Numeração .....	34
Figura 17 - Letras restantes em Caixa Alta e Caixa Baixa .....	35
Figura 18 - Configuração do <i>Brush</i> usado .....	37
Figura 19 - <i>Plugin Fontself Maker</i> - Teste 01 .....	38
Figura 20 - <i>Plugin Fontself Maker</i> - Espaçamento .....	39
Figura 21 - <i>Plugin Fontself Maker</i> - <i>Kerning</i> .....	40
Figura 22 - Fonte Dona Lina Type em Caixa Alta 1 .....	41
Figura 23 - Fonte Dona Lina Type em Caixa Alta 2 .....	42
Figura 24 - Fonte Dona Lina Type em Caixa Baixa 1 .....	43
Figura 25 - Fonte Dona Lina Type em Caixa Baixa 2 .....	44
Figura 26 - Fonte Dona Lina Type em Símbolos e Números .....	45
Figura 27 - Pôster simples dedicatória usando Dona Lina Type .....	46
Figura 28 - Peça expositora da Dona Lina Type .....	47

## SUMÁRIO

1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
2. <b>ESSÊNCIA E MEMÓRIA</b> .....	12
3. <b>PESQUISA TIPOGRÁFICA</b> .....	15
3.1. METODOLOGIA DE PESQUISA & CRIAÇÃO.....	15
3.2. PESQUISA VISUAL.....	18
4. <b>CONTEXTUALIZAÇÃO TIPOGRAFIA</b> .....	22
5. <b>CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FONTE TIPOGRÁFICA <i>DONA LINA TYPE</i></b> .....	32
5.1. COMPARATIVO ENTRE AS LETRAS MANUSCRITAS ORIGINAIS E A FONTE CRIADA.....	32
5.2. FERRAMENTAS DE CRIAÇÃO.....	36
5.3. DESENVOLVIMENTO.....	37
5.3.1. CAIXA ALTA.....	41
5.3.2. CAIXA BAIXA.....	43
5.3.3. SÍMBOLOS E NÚMEROS.....	45
5.4. APLICAÇÕES.....	46
6. <b>CONCLUSÃO</b> .....	48
7. <b>REFERÊNCIAS</b> .....	49

## 1. INTRODUÇÃO

Na vastidão da história humana, onde as paredes das cavernas testemunharam os primeiros traços da escrita, a comunicação sempre foi intrínseca à humanidade. Este projeto se propõe a explorar não apenas a evolução da escrita, mas a própria essência da comunicação visual: a tipografia.

No entanto, esta não é uma exploração puramente histórica; trata-se de uma incursão na construção de uma fonte manuscrita digital que incorpora nuances da caligrafia, assim como dos contornos da vida de Dona Lina. Durante esse processo, serão aplicados os princípios fundamentais da tipografia, assim como seus aspectos técnicos, para orientar seu desenvolvimento. Este projeto é uma transição marcante na jornada acadêmica, onde o aprendizado se entrelaça com a criatividade de maneira única e significativa.

A figura central é minha amada avó, Dona Lina. Este trabalho não é apenas um exercício acadêmico; é uma expressão profunda de amor, gratidão e reconhecimento por tudo que ela representa. Este é um convite para imortalizar seu legado por meio de uma fonte tipográfica. Desde a concepção até a execução, cada traço busca capturar a essência única de uma mulher extraordinária.

Assim, em um ciclo acadêmico que chega ao fim, este projeto simboliza mais do que a conclusão de uma etapa. Ele é a perpetuação de uma história singular e preciosa. Neste processo, cada traço e curva não é apenas uma representação gráfica da escrita; é uma vida, é resiliência e é amor expressos através da tipografia.

Ao explorar a história, a tipografia e, acima de tudo, a essência de Dona Lina, cada caractere não é apenas uma letra em um papel, ou vetor em tela. É uma narrativa visual viva, transcendentalmente contando uma história que se perpetua em cada curva, em cada letra. Este projeto não é apenas uma homenagem; é uma celebração de uma vida que ecoará através das letras, para além do tempo. Que esta fonte seja mais do que palavras; seja um testemunho vivo de uma história que continuará a inspirar e ressoar.

## 2. ESSÊNCIA E MEMÓRIA

Esta seção se concentra na trajetória de vida da pessoa que será homenageada pelo projeto tipográfico, proporcionando um contexto mais pessoal à criação do projeto. Antes de começarmos, gostaria de reservar este espaço introdutório para apresentar a pessoa à qual este projeto é dedicado.

Figura 1 - Fotografia antiga de Dona Lina e seu neto em Junho /93



Fonte: Acervo pessoal

Obelina Souza e Silva é o nome da avó do autor, atualmente a única avó que tem e é seu único neto. Neste trabalho, não só pretende-se apresentar a história de vida de Obelina Souza e Silva, mas também destacar sua resiliência e sua influência na minha própria jornada. O projeto tipográfico desenvolvido como uma homenagem singela visa eternizar sua memória e destacar a importância de seu legado.

A história da minha família é marcada por desafios e superações. Dona Lina, uma mulher negra, trabalhou incansavelmente ao longo de sua vida. Quando jovem, ela foi cortejada por meu avô, que era recém-viúvo. Ela se impôs e deixou claro que só teriam um relacionamento se fosse após o casamento, e que, em suas próprias palavras: “Se fosse para ter algo, teria que ser do jeito certo, pois não estou aqui para brincadeira e sou moça de família”. E assim aconteceu.

Figura 2 - Fotografia antiga de Seu Raxil e Dona Lina



Fonte: Acervo pessoal

Seu esposo e avô do autor, Raxil Ferreira da Silva, entrou nesse novo casamento já com quatro filhos do relacionamento anterior. Para assegurar que Dona Lina pudesse construir uma vida ao lado dele, este teve que deixar dois de seus filhos sob os cuidados de sua mãe, bisavó do autor, enquanto estudavam em um internato. Enquanto isso, as duas filhas moraram com Dona Lina na casa que Seu Raxil, pedreiro, construiu com suas próprias mãos.

Logo após o casamento, Dona Lina teve três filhos com meu avô: Ruy, Raul e Rozane, o pai e os tios do autor. Os tempos nunca foram fáceis para aquela família. Dona Lina trabalhava incansavelmente, desde realizar serviços de limpeza em empresas até trabalhar como empregada doméstica em casas de famílias. Enquanto isso, Seu Raxil levava seus filhos para trabalhar com ele em obras e em pequenos trabalhos temporários, buscando proporcionar uma vida melhor para sua família.

Mais tarde, já mais velho, Seu Raxil desenvolveu diabetes e, infelizmente, acabou perdendo uma de suas pernas. A responsabilidade de cuidar dele e de seus filhos recaiu sobre Dona Lina. Este foi um golpe muito grande para ele, pois era conhecido por ser um homem forte, muito ativo e boêmio, segundo palavras da mesma. Já perto do fim de sua vida, meu avô acabou perdendo a visão e faleceu, não havendo a possibilidade do autor tê-lo conhecido.

Essa trajetória familiar, permeada por adversidades, mostra a força e a resiliência de Dona Lina. Esta que enfrentou todas as dificuldades com coragem, amor por sua família e determinação incansável, garantindo o sustento e o cuidado de seus filhos, enteados e de Seu Raxil em seus momentos mais difíceis e em um dos pontos mais desafiadores de sua vida até então. Sua história é um exemplo de luta e uma fonte de inspiração para o autor e para toda a família.

E a ela o autor dedica esse projeto, seu futuro diploma e todo seu amor, respeito e admiração.

### 3. PESQUISA TIPOGRÁFICA

Nesta seção, estão concentrados os detalhes do trabalho de pesquisa tipográfica para o desenvolvimento da fonte. Foi criado um moodboard, pesquisas e entrevistas com Dona Lina para determinar a direção que melhor se alinharia com a essência de sua avó. Esse processo envolveu a exploração de sentimentos e conceitos que serão incorporados à fonte, criando uma conexão profunda com a memória da avó.

#### 3.1. METODOLOGIA DE PESQUISA

No início do projeto, foram utilizadas as metodologias de pesquisa e projeto de Ellen Lupton, conforme descritas no livro "Intuição, Ação e Criação"<sup>1</sup>, em conjunto com uma metodologia de desenvolvimento da Adobe<sup>2</sup> adaptada para este projeto.

Nesse primeiro processo, foram feitas entrevistas, *moodboard*, pesquisa visual e *brainstorm*. Todos esses métodos foram adaptados para atender às necessidades específicas deste projeto tipográfico. Alguns foram mesclados entre si e utilizados de maneira fluida ao longo de todo o projeto, permitindo a intercalação de processos e retroalimentação mútua.

O segundo processo, usando uma versão adaptada, se divide em pesquisa conceitual, exploração de palavras-chave, *sketches* e testes em meios analógicos e digitais, escolha do estilo tipográfico, criação da tipografia em programa vetorial e por fim, finalização com retoques em kerning, espaçamento e leading, além dos testes finais da fonte e seu uso.

No início do processo, por exemplo, durante as visitas e entrevistas com Dona Lina, o autor solicitou que ela escrevesse algo com sua letra em seu caderno, sem necessariamente dizer para o que seria, pois todo esse processo ainda seria uma surpresa para a mesma.

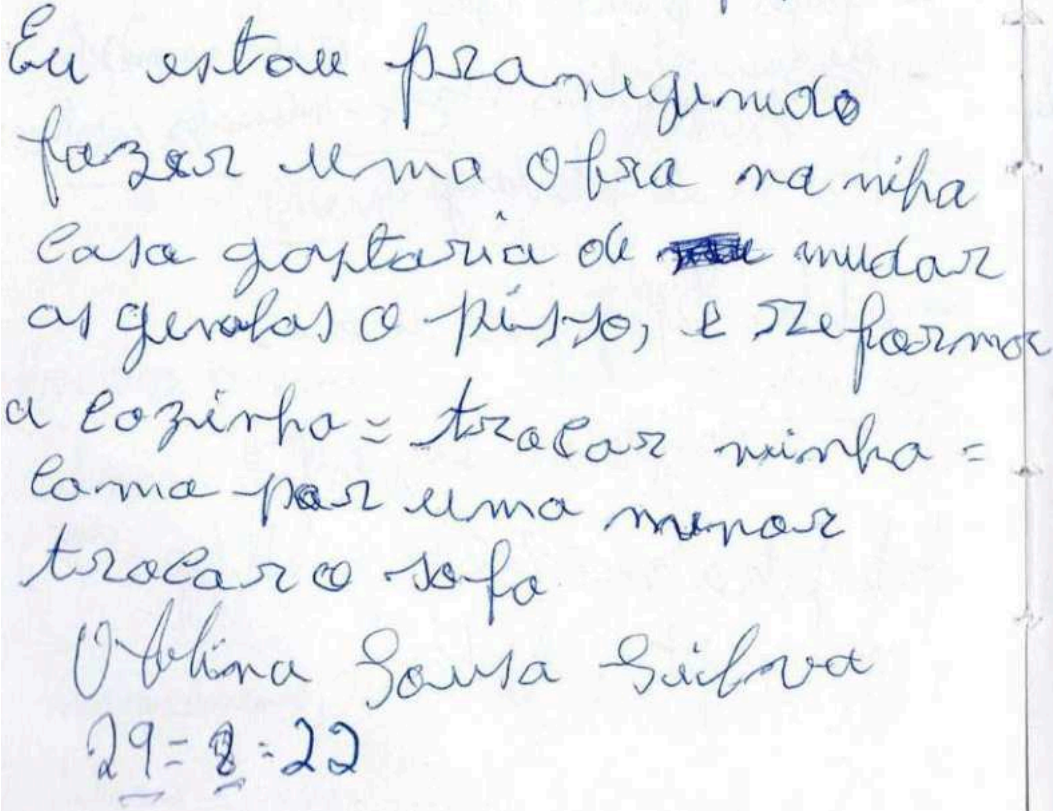
---

<sup>1</sup> ADOBE SYSTEMS INCORPORATED (Estados Unidos). **Designing Multiple Master Typefaces**. San Jose: Adobe Systems Incorporated, 1997.

<sup>2</sup> LUPTON, E. (org.). **Intuição, Ação e Criação**. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2012. 188 p

Na figura a seguir, pode-se observar que a firmeza de sua escrita não está no mesmo patamar de outrora por conta da idade avançada. Diante deste desafio, foram buscados outros exemplos de sua escrita que ela poderia ter produzido no passado. Esses exemplos serão explorados com mais detalhes no próximo capítulo.

Figura 3 - Digitalização da letra de Dona Lina - 29/08/22



Eu estou planejando  
 fazer uma obra na minha  
 casa gostaria de ~~me~~ mudar  
 as paredes o piso, e reformar  
 a cozinha = trocar minha =  
 cama por uma menor  
 trocar o sofá  
 Orlina Sousa Silva  
 29-8-22

Fonte: Acervo pessoal

Durante esses encontros, que se estendiam por horas e ocorriam em dias intercalados, mantive conversas descontraídas com Dona Lina, sendo utilizado para todo o conteúdo do capítulo anterior. Respeitando-a por ser mais reservada, não pressionei por mais detalhes sobre seu passado, direcionando o foco para nossas experiências compartilhadas.

Todas as informações e dados coletados foram consolidados em um moodboard na plataforma MIRO (figura 4). Além disso, realizou-se um brainstorming de imagens e palavras que evocam a essência de Dona Lina segundo as próprias experiências e conhecimento do autor.



Figura 4 - *Print Screen do Moodboard*

Fonte: website Miro - <https://tinyurl.com/5n8y87d4>

Neste ambiente virtual, foram organizados em quadrantes distintos palavras, imagens, fotografias e outras referências, buscando inspiração para a concepção da fonte.

*Sketches* e rascunhos foram feitos em papel para que em algum fosse encontrado um detalhe ou letra que fizesse sentido para o projeto, inclusive foi utilizado um quadro negro infantil, tendo a possibilidade de utilizar a mão não dominante, que no caso do autor é a esquerda, para rascunhas letras em formatos diversos, se utilizando do potencial de desenhos mais fluidos com movimentos de braço e ombro, direcionando assim o caminho para ideia da fonte.

### 3.2. PESQUISA VISUAL

Os componentes deste *moodboard* foram categorizados em três partes distintas: **palavras-chave**, **referências visuais** e **referências tipográficas**. Estes serão detalhadamente explorados a seguir.

Figura 5 - *Print Screen* das Palavras-chave

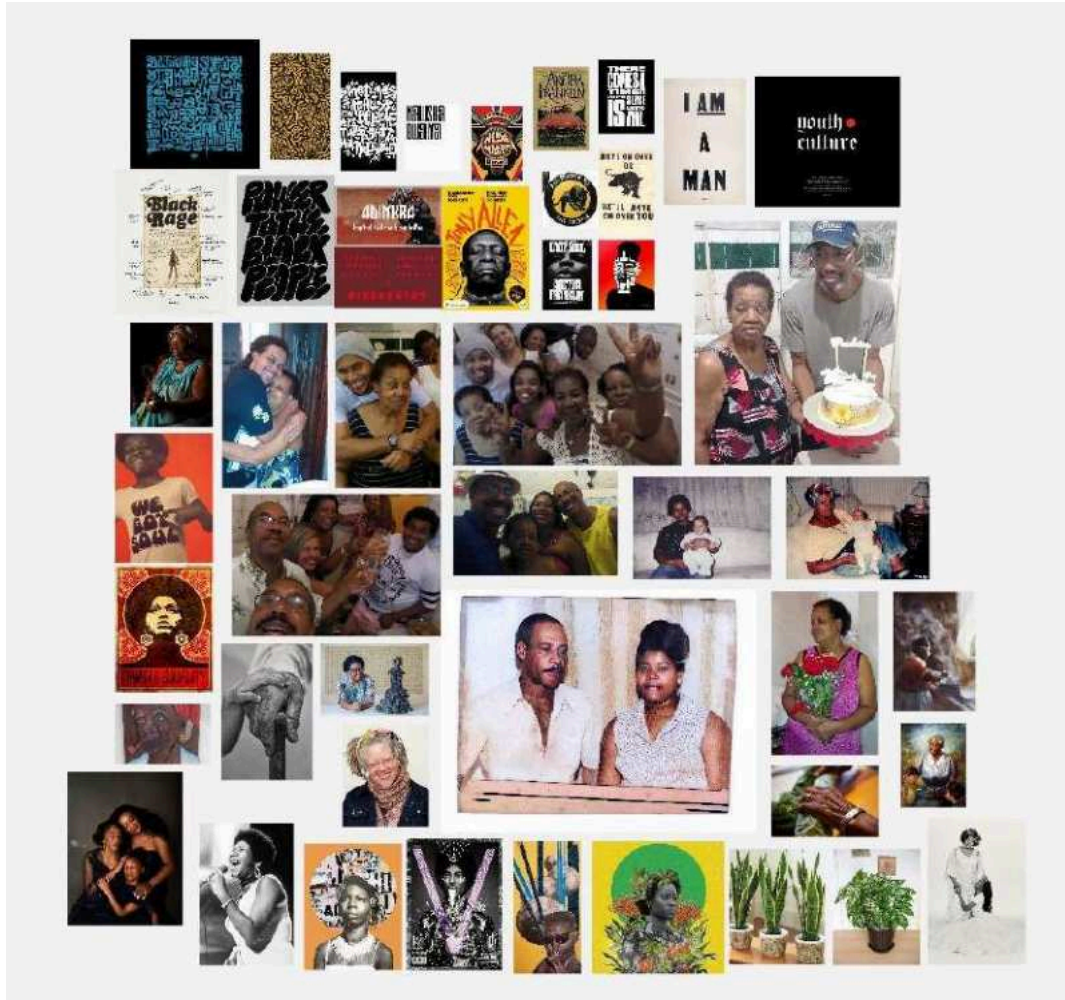


Fonte: website miro - <https://tinyurl.com/5n8y87d4>

As **palavras-chave** apresentadas foram agrupadas com base em semelhanças, refletindo aquelas que surgiram na mente do autor durante uma sessão de *brainstorming* ao ponderar sobre a conexão com sua avó (figura 5). Técnica essa que, por meio do compartilhamento espontâneo de idéias, busca encontrar a solução para um problema ou gerar insights de criatividade (MIRO, 2023). Essa categorização considerou aspectos como a personalidade dela, seu comportamento, e a maneira como ela se expressava. Termos como **amorosa**, **guerreira** e **independente** destacaram-se como os mais significativos na evocação da memória do autor, desempenhando um papel central na orientação do design da tipografia,

cada uma das outras palavras também detém sua importância, representando características sutis observadas ao longo dos anos.

Figura 6 - *Print Screen* das Referências Visuais



Fonte: website miro - <https://tinyurl.com/5n8y87d4>

As **referências visuais** abrangem uma diversidade de elementos temáticos, buscando capturar algo que o autor pudesse imediatamente associar como característico dela (figura 6). Itens presentes em sua residência, como as estimadas 'plantinhas', cultivadas com zelo ao longo dos anos e até hoje, junto ao carinho e a enraizada energia ancestral que ela incorpora, além de pôsteres de resistência negra e de artistas negros foram aspectos fundamentais explorados por meio de imagens. Além disso, em certos pontos, colagens digitais com nuances de **afrofuturismo** foram empregadas. Um movimento que busca resgatar o passado, utilizando elementos da ficção científica e da fantasia para criar narrativas

que enfatizam o protagonismo negro, celebrando a identidade, a ancestralidade e a história (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. 2023.).

Figura 7 - *Print Screen* das Referências Tipográficas

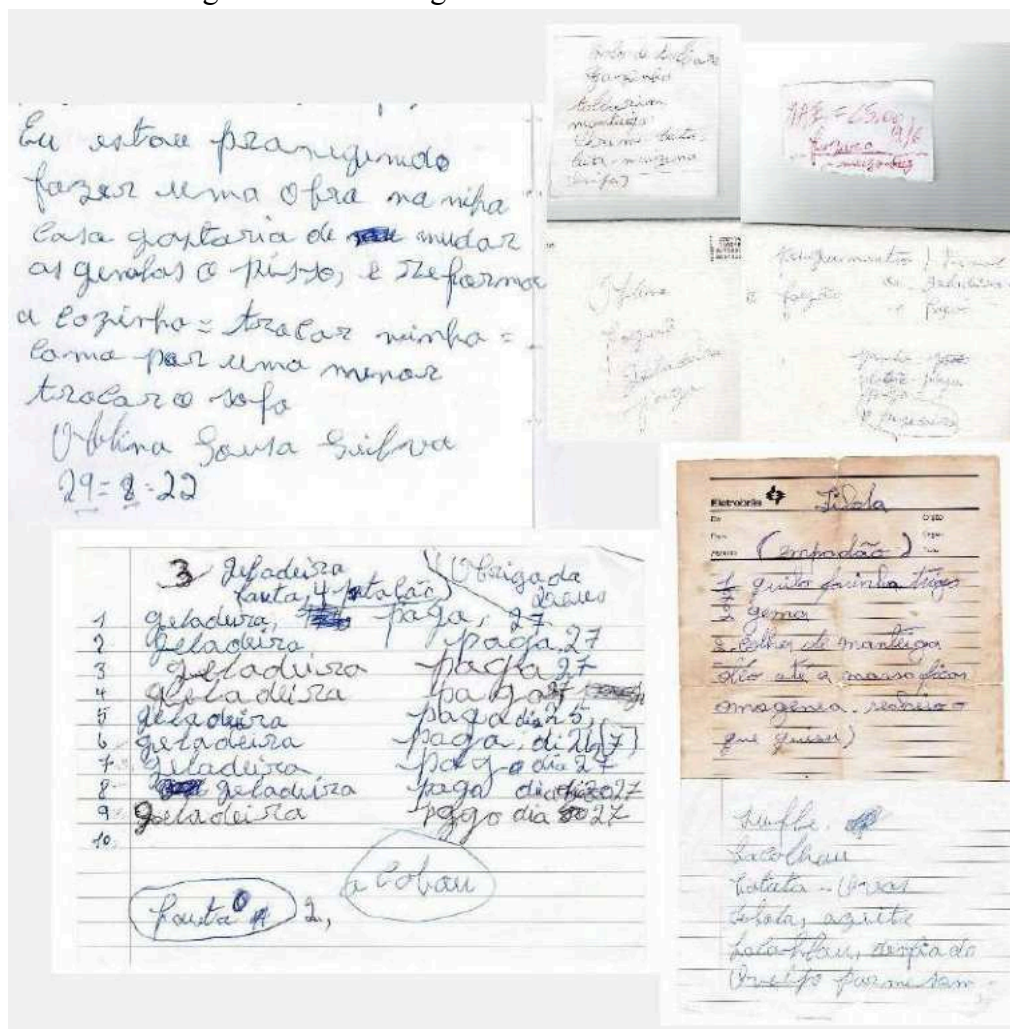


Fonte: website miro - <https://tinyurl.com/5n8y87d4>

As **influências tipográficas** abordaram principalmente a tentativa de capturar a essência da escrita manual de Dona Lina (figura 7). Nesse processo, foi reconhecida a necessidade ocasional de realizar adaptações em sua escrita em prol da legibilidade ou para aderir a um estilo predefinido. As referências variaram desde letras encontradas em mercados até a **tipografia vernacular** presente em caminhões, mercados e feiras. Vale destacar que a tipografia vernacular envolve uma forma de arte gráfica na qual profissionais, muitas vezes sem formação acadêmica formal em design ou publicidade, compõem caracteres. Suas criações são moldadas por suas bagagens culturais e, em alguns casos, por regras transmitidas no ofício de pintores de letras (ALIENS DESIGN,2021). As letras encontradas nos letreiros vernaculares geralmente carregam características da própria escrita dos pintores letristas

(CARDOSO, 2003) e assim como no caso da fonte desenvolvida, não necessariamente seguem os padrões formais da tipografia do campo formal do Design.

Figura 8 - Outros registros com a letra de Dona Lina



Fonte: website miro - <https://tinyurl.com/5n8y87d4>

Como citado no capítulo anterior, devido à fragilidade de sua mão ao longo dos anos, tornou-se necessário buscar mais documentos e outros elementos para enriquecer a pesquisa tipográfica e servir de referência na criação da fonte. Uma descoberta intrigante ao examinar os detalhes de sua escrita revelou que praticamente tudo, ou quase tudo, tratava de receitas culinárias ou responsabilidades relacionadas a eletrodomésticos. Em um dos documentos mais recentes, encontram-se desejos de realizar mudanças nas janelas, no piso, reformar a cozinha, trocar a cama por uma menor e substituir o sofá. Todos esses detalhes falam muito mais sobre ela do que ela própria poderia se auto descrever, reforçando ainda mais a ideia que o autor já tinha sobre ela. Seu foco de vida sempre foi sua casa e sua família, e todos esses elementos foram usados como inspiração em todos os processos descritos anteriormente neste capítulo.

#### 4. CONTEXTUALIZAÇÃO TIPOGRAFIA

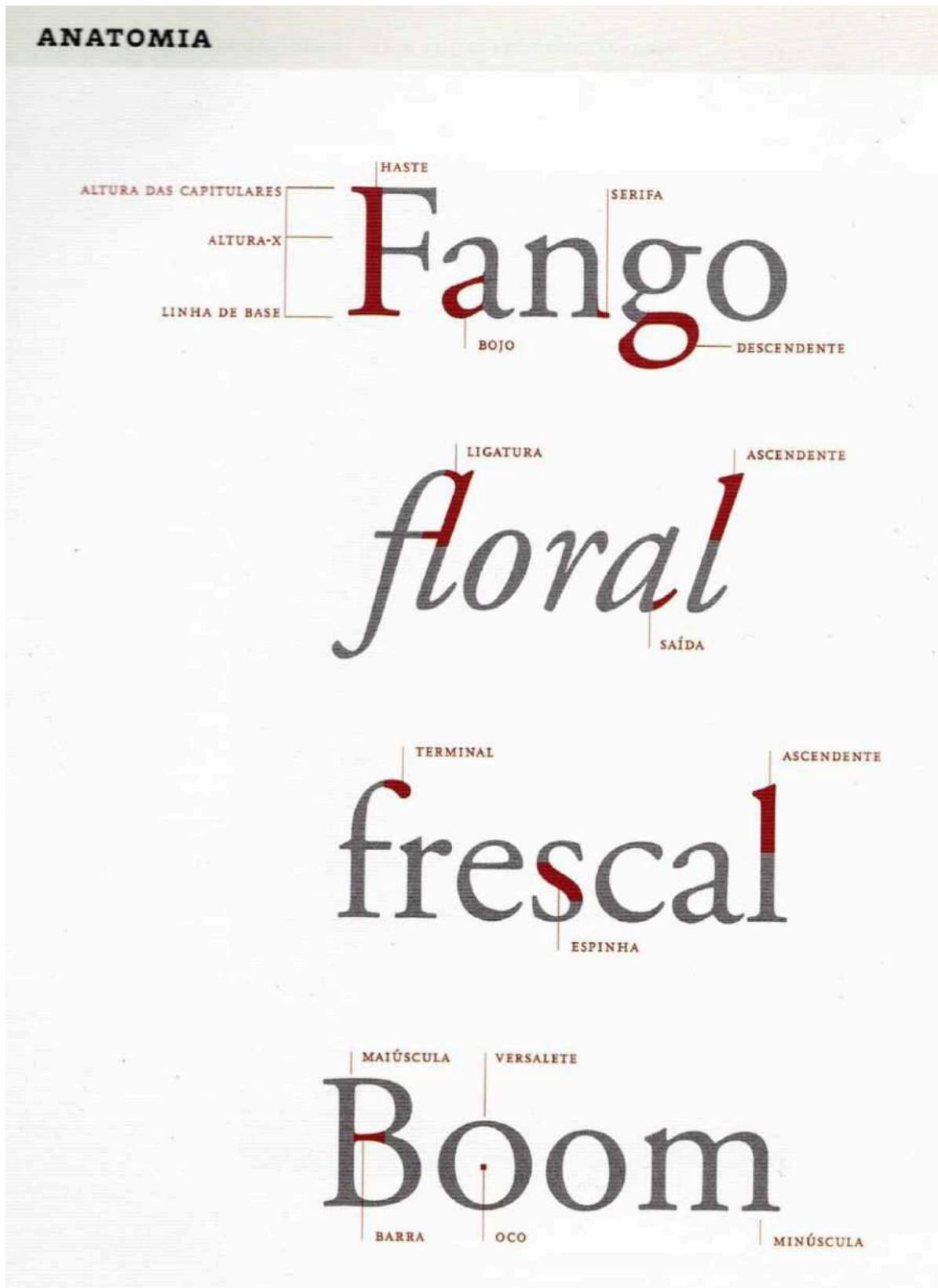
Aqui é apresentada uma “contextualização tipográfica”, com elementos da anatomia de uma fonte que foram importantes para entender os elementos de uma letra além de examinar algumas possibilidades de classificação tipográfica.

EU SOU O TIPO! De meus antepassados mais antigos não restou nem história nem recordações. Meus precursores foram os símbolos cuneiformes que os construtores babilônicos imprimiram em argila maleável em um passado indefinível. Partindo deles, passando pelos hieróglifos dos antigos egípcios e pelas inscrições lapidárias dos primeiros romanos, até chegar às letras graciosas feitas pelos escribas do Renascimento italiano, eu estava em formação. Johann Gutenberg foi o primeiro a me fundir em metal. De uma ideia casual que redundou em um devaneio insensato - o mais admirável dos sonhos - nasceu a arte engenhosa da impressão com tipos móveis. frio, rígido, implacável eu posso ser, e, no entanto, a primeira impressão de minha face trouxe a Palavra de Deus a milhares e milhares de pessoas. Eu trago à luz do dia os preciosos tesouros do conhecimento e da sabedoria que há muito estavam ocultos no túmulo da ignorância. Eu cunho para vocês as histórias maravilhosas, as reflexões morais dos filósofos e as fantasias dos poetas. Eu possibilito que vocês troquem as horas enfadonhas que todos nós enfrentamos às vezes por horas agradáveis e felizes na companhia dos livros - urnas de ouro repletas de todo o maná do passado. Nos livros eu apresento uma fração do espírito imortal, capturado em seu avanço através do mundo, gravado em um instante e preservado para a eternidade. Por meu intermédio, Sócrates e Platão, Chaucer e os bardos tornam-se seus amigos fiéis, rodeando-os e servindo-os para sempre. Eu sou o exército de chumbo que conquista o mundo: EU SOU O TIPO!

(CARY, 1938 apud ARMSTRONG, H. (org.), 2015, p. 260)

A anatomia da fonte refere-se à estrutura e aos elementos constituintes de uma letra ou conjunto de letras em um tipo de letra específico. Essa análise detalhada compreende os diferentes componentes que formam as letras e contribuem para o estilo geral da fonte. Os elementos da anatomia da fonte incluem características como a haste, linha de base, ascendentes, descendentes, terminais, serifa, contraste, entre outros. Essas características, mesmo sendo compartilhadas por glifos distintos, são o que conectam esses diversos glifos para formar uma fonte coesa. A seguir algumas definições por Lupton (2021):

Figura 9 - Anatomia Tipográfica página 1



Fonte: LUPTON, E. *Pensar com tipos: Guia para designers, escritores, editores e estudantes*. 1. ed. São Paulo: Olhares, 2021, p.36.

Figura 10 - Anatomia Tipográfica página 2



Fonte: LUPTON, E. *Pensar com tipos: Guia para designers, escritores, editores e estudantes*. 1. ed. São Paulo: Olhares, 2021, p.37.



**Altura-x** é um dos elementos que contribuem para a anatomia de uma fonte e é importante para garantir uma consistência visual entre as letras. Cada fonte pode ter uma altura-x ligeiramente diferente, dependendo do estilo e do design da fonte. Ela representa a distância vertical entre a linha de base (onde as letras descansam) e a parte superior de letras minúsculas sem ascendentes, como "a", "c", "e", etc.

**Linha de Base** é uma linha imaginária sobre a qual as letras de uma fonte são alinhadas. É uma referência fundamental para garantir que as letras sejam organizadas de maneira uniforme e que o texto tenha uma aparência coesa, sendo um elemento crucial na organização vertical do texto, proporcionando uma base sólida para o design tipográfico e garantindo uma leitura fluida e agradável.

**Altura das Capitulares** são a medida vertical das letras maiúsculas (capitais) em um tipo de letra ou fonte. Isso inclui letras como A, B, C, etc. A altura das capitulares é uma característica importante na anatomia tipográfica, pois afeta a proporção e o equilíbrio visual das letras em um texto. Essa medida é muitas vezes comparada com a altura das minúsculas (altura-x) para garantir uma apresentação coesa e harmoniosa no design tipográfico.

**Barra** refere-se a qualquer linha horizontal ou vertical que faz parte da estrutura de um caractere ou de um conjunto de caracteres. Elas incluem elementos como barras superiores, inferiores, diagonais e verticais, cada uma desempenhando um papel específico na formação visual dos caracteres e na legibilidade geral do texto. Pode ser encontrada nas letras "E", "H", "F", "A", "T", "L", "f", "e" e "t".

**Ascendentes** são as partes das letras que se estendem acima da linha base em direção ao topo da linha imaginária. Exemplos de letras com ascendentes são "b", "f", "k", "t", "d", "h" e "l". A altura dessas partes varia entre diferentes tipos de letra.

**Descendentes** são as partes das letras que se estendem abaixo da linha base em direção à parte inferior da linha imaginária. Exemplos de letras com descendentes incluem "g", "j", "p", "q" e "y". Assim como no caso dos ascendentes, a profundidade dos descendentes pode variar entre as fontes.

**Terminal** refere-se à extremidade ou final de um traço em uma letra. Essa parte da letra pode ter diferentes formas e estilos, contribuindo para a estética geral da fonte. Encontrado em formas de formato semi-circular são encontradas nas letras "c", "f", "a", "j", "s", "r" e "y".

**Oco ou Miolo** é uma característica de certos caracteres em que partes internas são removidas ou não são completamente fechadas, criando espaços vazios. Isso contrasta com as letras "cheias" ou sólidas, onde todas as áreas internas são preenchidas. Como por exemplo, na letra "O", se o centro da letra estiver vazio, é considerado "oco". O mesmo princípio se aplica a outras letras como "D" ou "P", onde uma parte da forma é aberta, criando uma espécie de "buraco" no interior da letra. Outros exemplos de oco aberto estão nas letras, "u", "c", "h" e "n" e de oco fechado são, "o", "b", "a" e "d".

**Ligatura** é a combinação de duas ou mais letras em uma única forma, criando um caractere único que combina as formas das letras envolvidas. Exemplos comuns incluem a combinação de "f" e "i" em uma única forma em fontes que apresentam ligaturas.

**Haste** é a parte vertical de uma letra, especialmente nas letras minúsculas. A haste é uma das principais características que contribuem para a identificação e diferenciação das letras. A forma e orientação das hastes são fundamentais para a legibilidade e estilo de uma fonte tipográfica. As letras "l", "t", e "h" têm hastes verticais. A "l" tem uma haste única, a "t" também, mas geralmente é mais larga na parte superior, e a "h" tem duas hastes verticais e algumas letras, como "e", "a", e "c", têm predominantemente curvas e hastes horizontais ou oblíquas. Letras como "M", "A", "k", "z", "Z", "V", "Y" e "N" contém hastes diagonais.

**Espinha** refere-se ao traço curvado nas letras "S" e "s".

**Serifa** é um pequeno traço ou prolongamento no final das hastes principais de uma letra. É um elemento distintivo encontrado em muitos tipos de fontes, sendo uma característica comum em fontes "com serifa" / serif (como Times New Roman) em oposição às fontes "sem serifa" / sans serif (como Arial). As serifas podem ter diferentes estilos, como retilíneas, curvas, triangulares, entre outras, contribuindo para a estética e legibilidade das letras.

**Espora** ou **saída** é uma pequena terminação, embora não se configure estritamente como uma serifa, algumas fontes sem serifa tendem a exibir essa abertura., na haste de algumas letras como "a", "G", "b", "h", "l" e "g".

**Versal** também conhecida como maiúscula ou letra de caixa alta, é a letra em tamanho grande, muitas vezes usada no início de frases ou como destaque. Exemplos de versais incluem A, B, C.

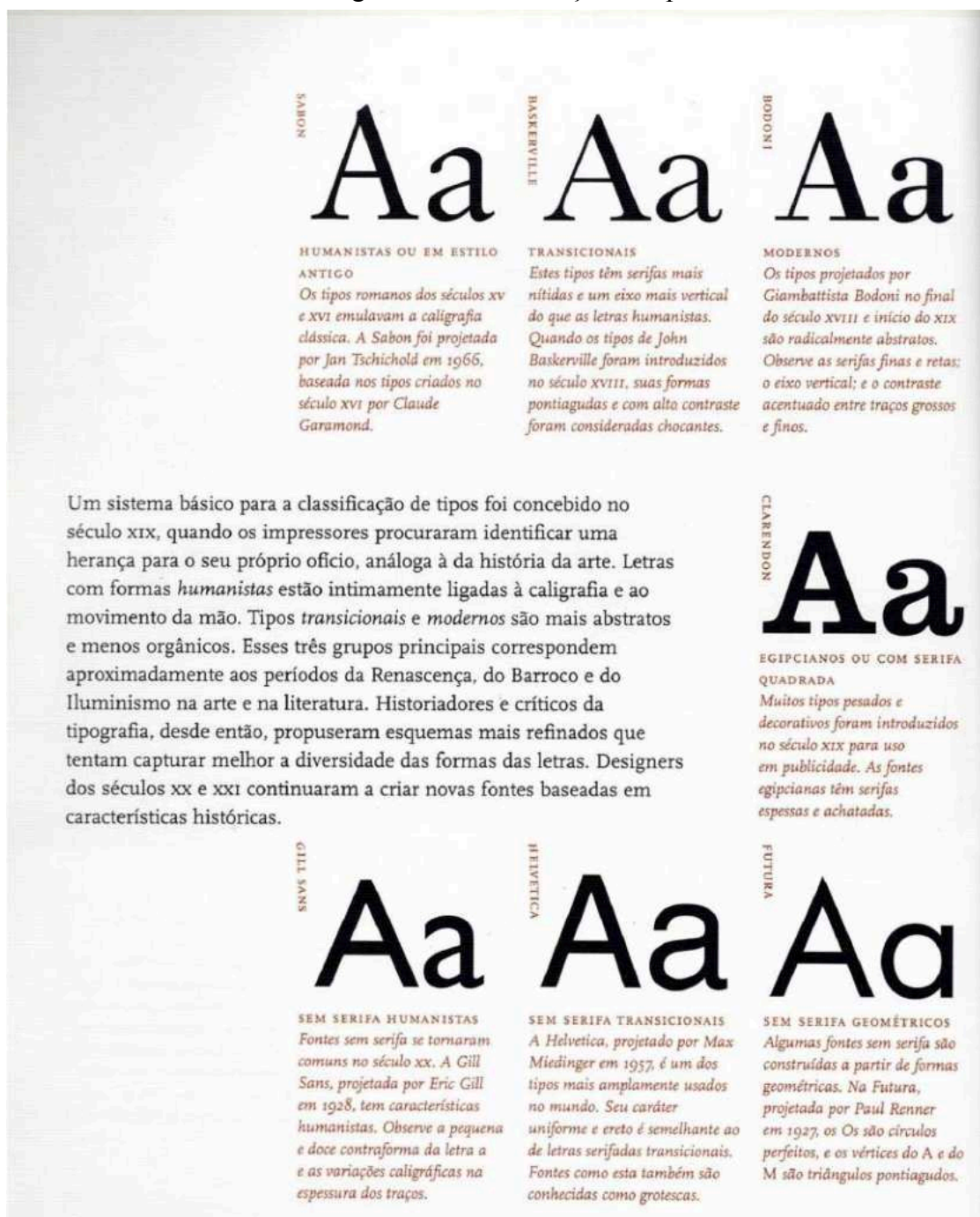
**Versalete** é uma versão reduzida de uma letra versal. Ela é menor que a versal padrão, mas maior que a minúscula. É usada para manter uma certa uniformidade visual em textos que misturam maiúsculas e minúsculas, como em inscrições em monumentos ou em estilos caligráficos específicos.

**Bojo** ou **barriga** refere-se à parte central, arredondada ou mais cheia de uma letra. Em algumas letras, como o "a" minúsculo, o "b" ou o "d", o bojo é a parte que se projeta para fora do corpo principal da letra. A forma e o tamanho do bojo podem variar significativamente entre diferentes fontes tipográficas e estilos de letras. Assim como nas letras: como o "B", "C", "p", entre outras.

Na categorização tipográfica, identificam-se distintos estilos, tais como **humanista**, **transicional**, **moderno**, **egípcio**, **sem serifa humanista**, **sem serifa transicional** e **sem serifa geométrica** (figura 11). Sendo assim um sistema fundamental para a classificação de tipos, concebido no Século XIX, seria a classificação em: o tipos **humanistas**, que são ligados intimamente à caligrafia e aos movimentos manuscritos e tipos **modernos** e **transicionais** que são menos ligados a formas orgânicas e mais em padrões abstratos, todos estes tipos correspondem aos períodos da Renascença, do Barroco e do Iluminismo. Designers dos Séculos XX e XXI persistiram na criação de novas fontes fundamentadas em características históricas. (LUPTON, 2021, p. 46).

Este contexto sugere que as classificações foram aprimoradas ao longo do tempo, refletindo a contínua evolução no design tipográfico.

Figura 11 - Classificação de tipos



Fonte: LUPTON, E. *Pensar com tipos: Guia para designers, escritores, editores e estudantes*. 1. ed. São Paulo: Olhares, 2021. p. 46 .

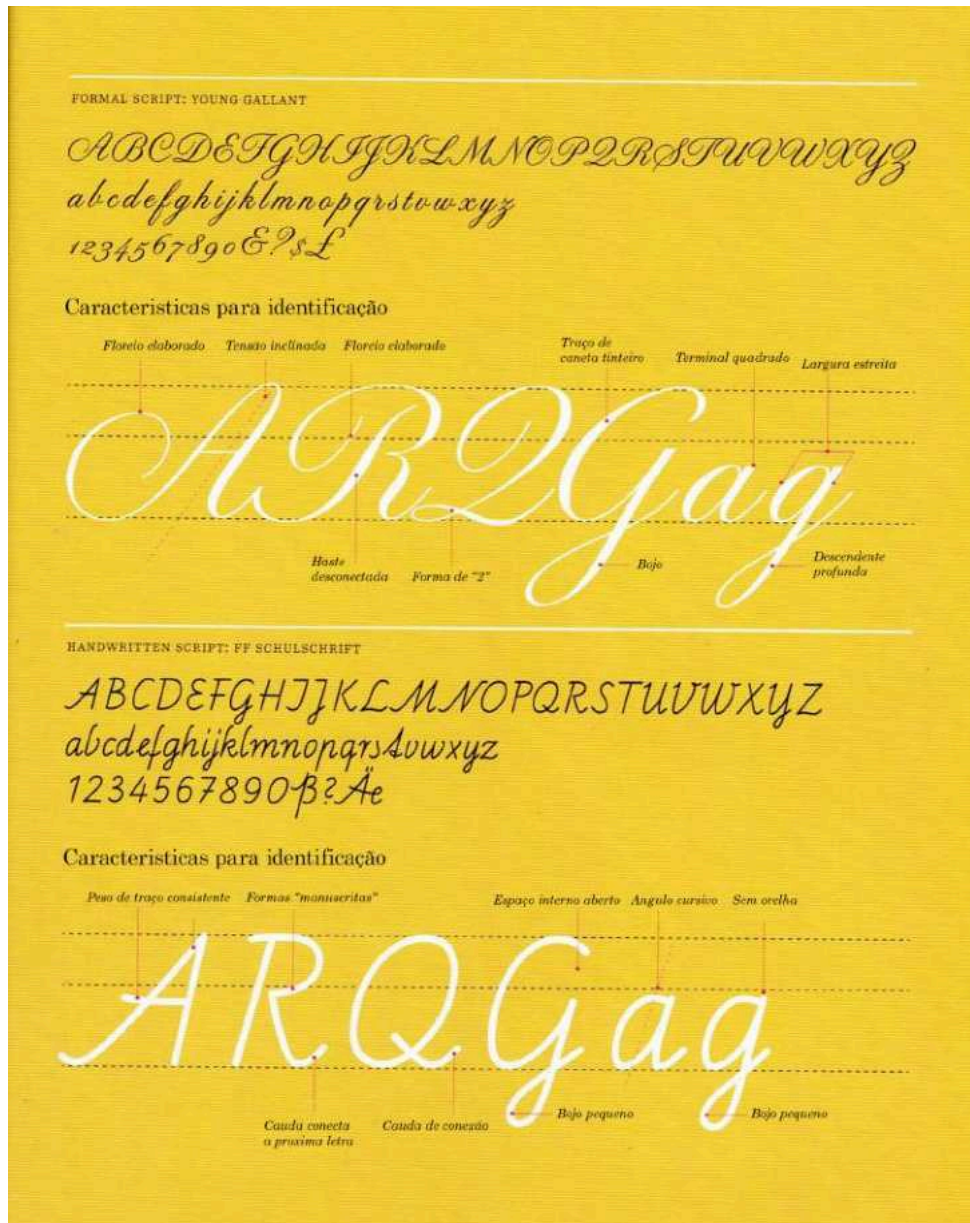
Para este projeto, optou-se pela criação de uma tipografia *Script*, que tem origem humanista, concentrando-se nos detalhes artesanais da escrita de Dona Lina. A intenção é desenvolver uma fonte inspirada nesses elementos manuais distintivos.

A *Script* refere-se a um estilo de fonte que emula a aparência da escrita à mão, muitas vezes incorporando características cursivas e fluidas. A classificação *Script* pode ser dividida em quatro categorias: **Formal**, **Casual**, **Gótica/Blackletter**, e **Manuscrita**. (ADAMS, 2019, p.209)

Figura 12 - Categorias *Script* página 1



Fonte: ADAMS, S. *The Designer's Dictionary of Type*. Nova Iorque: Abrams, 2019, p.222.-

Figura 13 - Categorias *Script* página 2

Fonte: ADAMS, S. *The Designer's Dictionary of Type*. Nova Iorque: Abrams, 2019, p. 223

A **Formal** refere-se a um estilo específico de fonte ou letra que se baseia nas características da caligrafia formal. Essa categoria tipográfica é notavelmente influenciada pelos estilos de escrita desenvolvidos por mestres calígrafos nos Séculos XVII e XVIII, como Charles Snell e George Shelley. A principal característica distintiva da tipografia Formal *Script* são os traços finos e delicados que reproduzem as formas desenhadas com pena ou caneta com ponta de metal. (ADAMS, 2019, p.209)

A **Casual** é caracterizada por uma abordagem menos formal, emulando a caligrafia rápida e alegre. Frequentemente, quando adotados como identidade, esses scripts são compostos por letras personalizadas, não pertencentes a um tipo de letra padrão. Sua popularidade cresceu notavelmente na década de 1950, refletindo a transição da sociedade de costumes mais formais da era pré-guerra para um estilo de vida mais descontraído. (ADAMS, 2019, p.209)

A **Blackletter**, também conhecidas como fontes **Góticas** ou de texto medieval, têm origens profundas na caligrafia de manuscritos da Idade Média. Essa categoria tipográfica é caracterizada por suas formas angulares e ornamentos elaborados, inspirados nas escritas usadas em manuscritos e documentos medievais na Europa. Essas fontes têm uma rica conotação histórica e são frequentemente escolhidas para projetos que buscam uma estética vintage, especialmente quando se deseja evocar a sensação de manuscritos e documentos antigos. (ADAMS, 2019, p.209)

Por fim, a **Manuscrita** pode ser verdadeiramente desenhada à mão ou reproduzir os traços distintos de pincel, lápis, marcador ou outras mídias, proporcionando uma sensação artesanal e autêntica. (ADAMS, 2019, p.209) Essas fontes buscam capturar a espontaneidade, a personalidade e a irregularidade associadas à caligrafia humana. Essas fontes são frequentemente escolhidas quando se busca uma abordagem mais personalizada e íntima, transmitindo a sensação de que o texto foi escrito de maneira única e específica para o projeto em questão.

Essa diversidade de estilos *script* oferece opções expressivas para diversas situações, cada uma capturando uma atmosfera única e transmitindo diferentes mensagens visuais. Todas as informações mencionadas anteriormente foram fundamentais para a análise comparativa entre a escrita cursiva de Dona Lina e a tipografia criada pelo autor, utilizando os termos técnicos delineados neste capítulo.

## 5. CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FONTE TIPOGRAFIA *DONA LINA TYPE*

Nesta seção, o foco concentrou-se no desenvolvimento da fonte, abordando os testes conduzidos, as ferramentas empregadas e os métodos utilizados ao longo do processo de criação. Este estágio representou a fase em que a fonte ganhou vida, refinando-se em seus detalhes para assegurar que pudesse expressar de maneira autêntica a memória da avó. Por fim, são apresentadas todas as letras do alfabeto criadas, incluindo o nome da fonte escolhida. Também demonstra como a fonte funciona em diferentes espaços, por meio de pequenos trabalhos de aplicação prática. Essa seção permite que os leitores visualizem a fonte em uso e compreendam sua versatilidade.

### 5.1. COMPARATIVO ENTRE AS LETRAS MANUSCRITAS ORIGINAIS E A FONTE CRIADA

Com o estilo tipográfico já definido como uma script manuscrita, utilizando um pincel de ponta oval que incorpora diversas aleatoriedades programadas para conferir uma aparência mais orgânica, foram desenvolvidas as primeiras versões que, eventualmente, evoluíram para as que são apresentadas aqui.

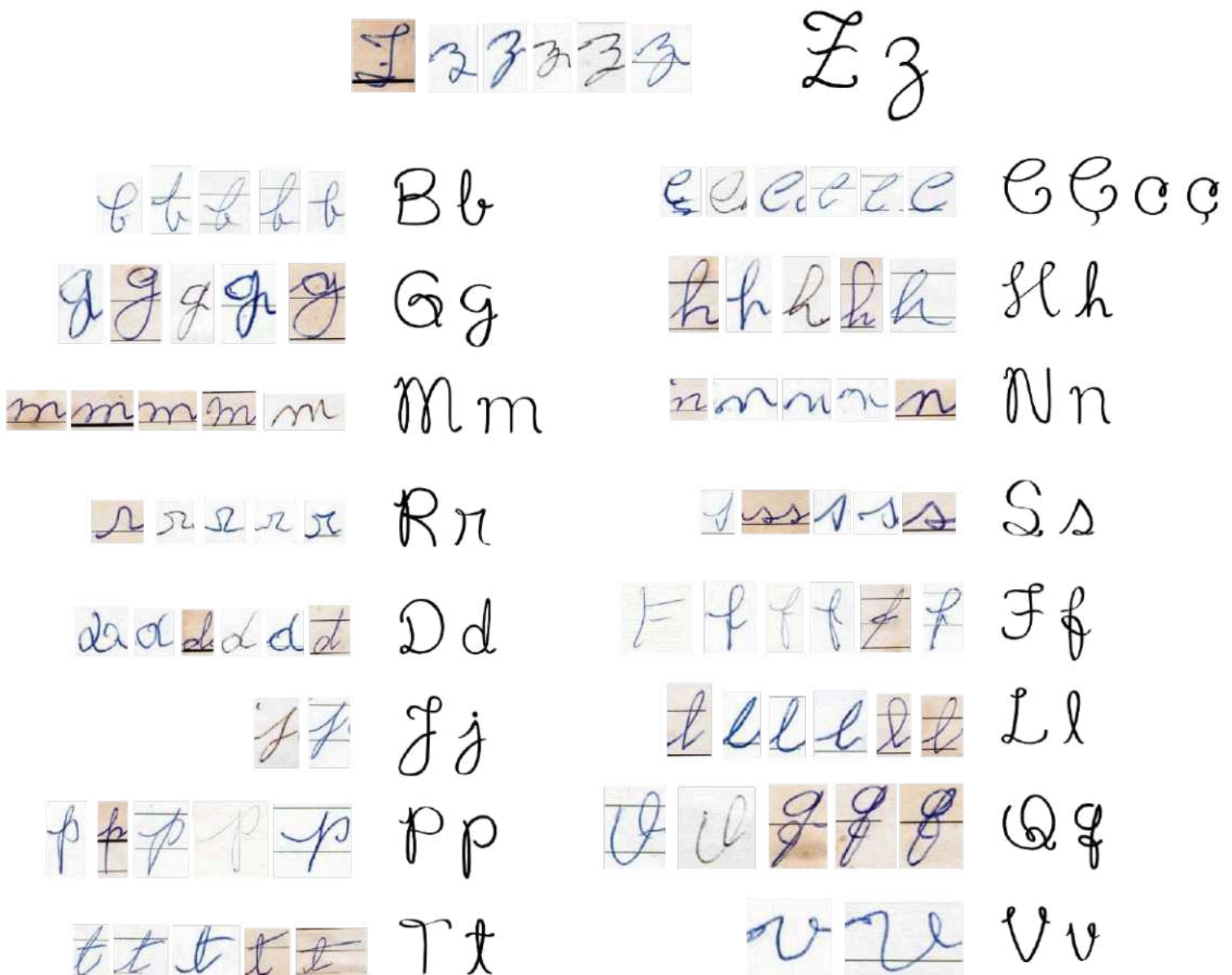
Figura 14 - Vogais em Caixa Alta, Caixa Baixa e Acentuações





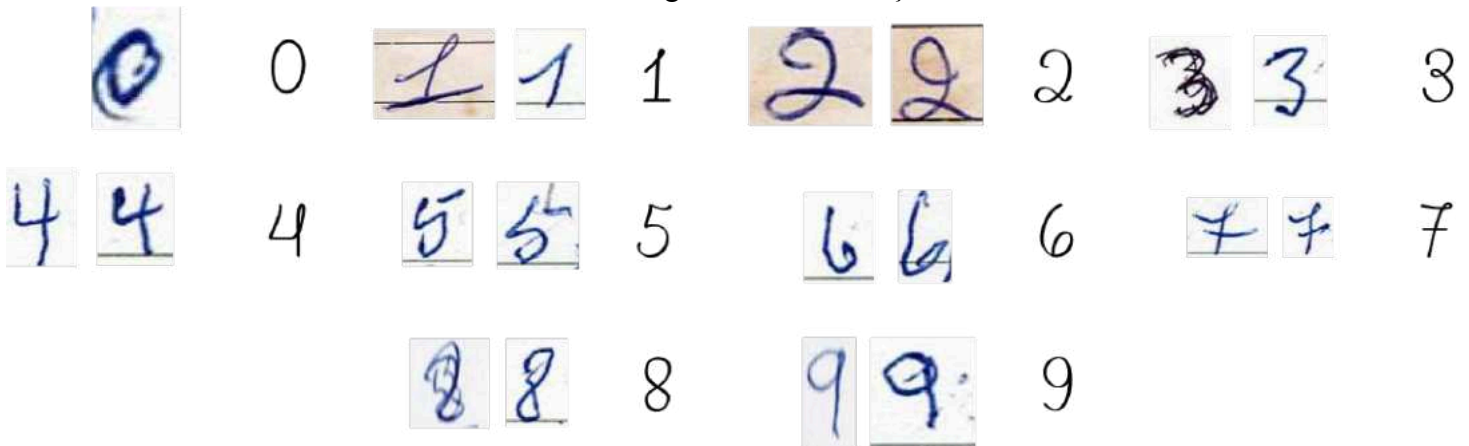
As letras maiúsculas foram inspiradas na letra "Z" de Dona Lina, destacando-se detalhes como a espora puxada para cima, o terminal puxado para dentro, uma barra com leves variações em uma linha ondulada, e ocos que se manifestaram nos floreios em laços no ascendente e descendente da letra. Esses elementos foram utilizados, seja parcialmente ou integralmente, ao longo de todo o conjunto de letras.

Figura 15 - Consoantes em Caixa Alta e Caixa Baixa



A formatação numérica foi relativamente simples de resolver, uma vez que os detalhes já aplicados nas letras maiúsculas, inspiradas pela letra "Z", puderam ser incorporados em alguns dos números. Por outro lado, aqueles que seguem o desenho original dos números foram mantidos, pois ofereciam as melhores opções em termos de legibilidade e traço.

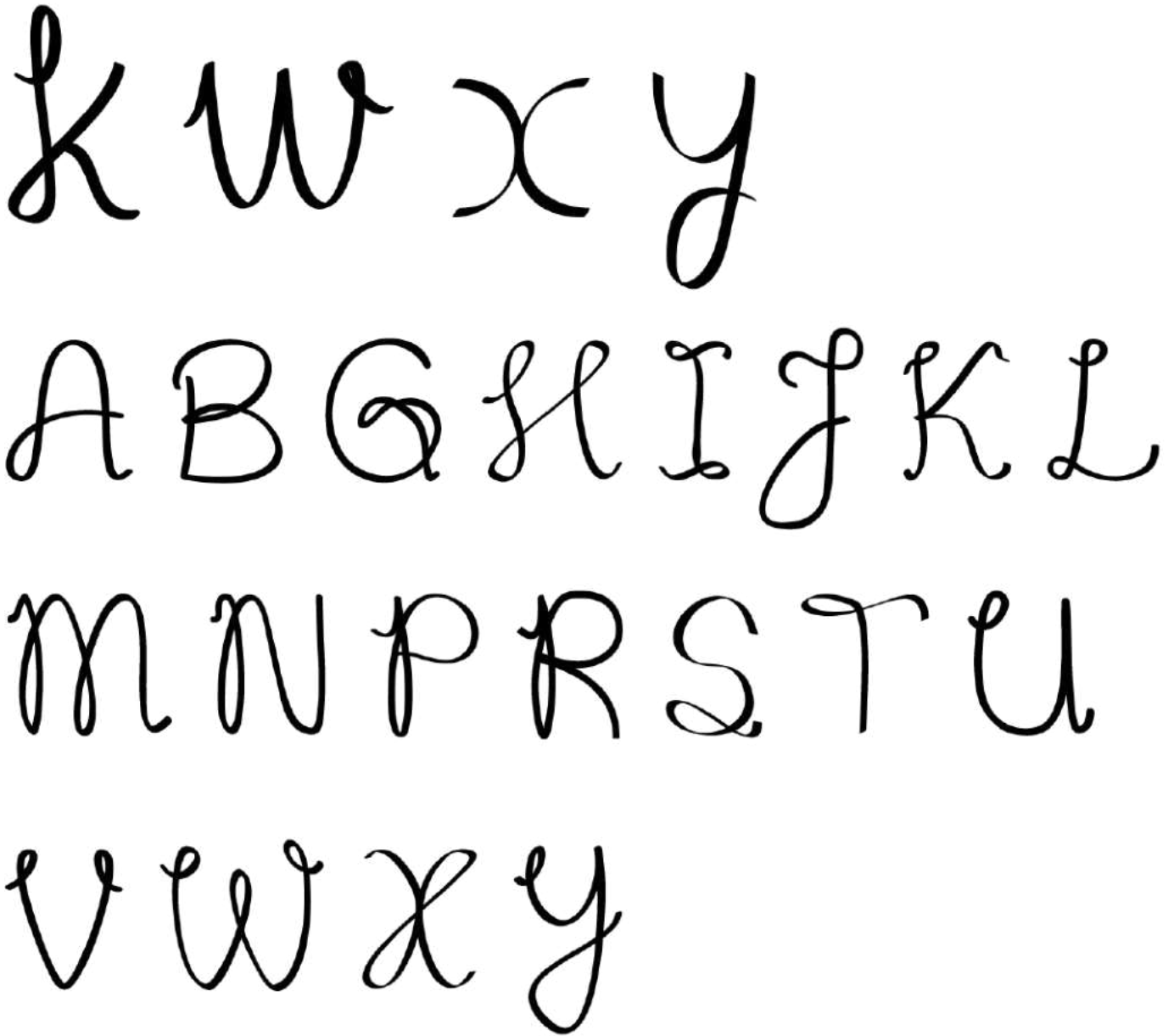
Figura 16 - Numeração



Fonte: Desenvolvimento próprio, 2023

As letras minúsculas foram inspiradas nas representadas nas figuras abaixo, proporcionando um extenso conjunto de material documental para servir de base e ser testado como fonte de inspiração para o resultado final da fonte tipográfica. Algumas letras demandaram total liberdade criativa, uma vez que não foram encontradas em nenhum dos documentos disponíveis para o autor. Exemplos incluem as minúsculas "k", "w", "x", "y" e as maiúsculas "A", "B", "G", "H", "I", "J", "K", "L", "M", "N", "P", "R", "S", "T", "U", "V", "W", "X" e "Y".

Figura 17- Letras restantes em caixa baixa e caixa alta



Fonte: Desenvolvimento próprio, 2023

O processo seguiu uma metodologia flexível, orientando-se parcialmente pelos documentos obtidos. No entanto, também foram realizados testes com elementos e formas que pudessem conferir à fonte uma aparência mais original, evitando que se assemelhasse apenas a uma mera cópia da letra de Dona Lina.

## 5.2. FERRAMENTAS DE CRIAÇÃO

Neste projeto além de diversas artes feitas em papel, quadro negro e em outros locais como citados em capítulos anteriores, também foram usados os programas e ferramentas abaixo descritos:

**Fontself** é um *plugin* de tipografia que permite aos designers criar suas próprias fontes diretamente no software Adobe Illustrator e Photoshop. A principal característica deste *plugin* é a sua abordagem intuitiva e baseada em arrastar e soltar, que simplifica significativamente o processo de design de fontes. Neste projeto foi usado a versão no Adobe *Illustrator* para fazer a fonte com formas vetoriais.

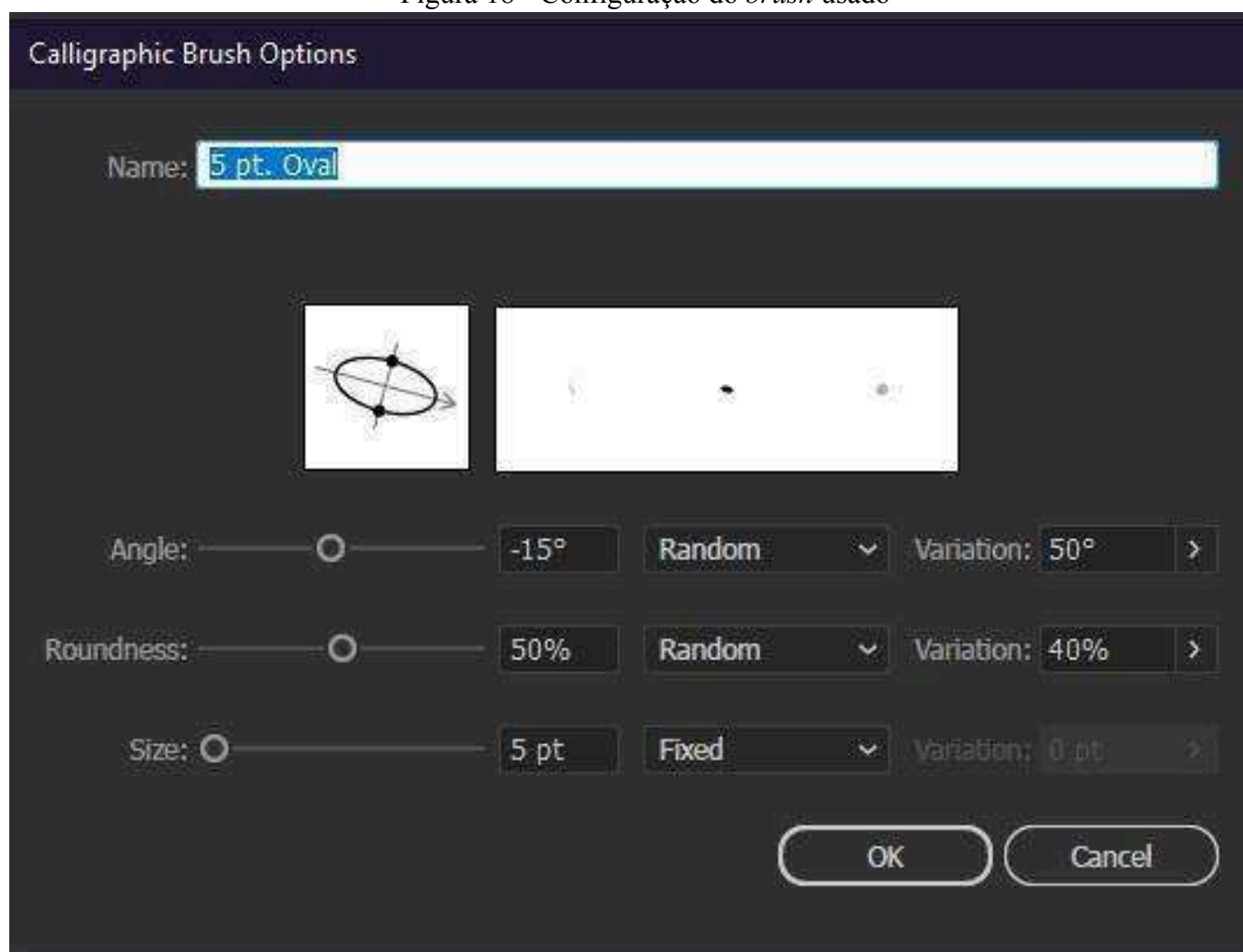
**Adobe Illustrator**, desenvolvido pela renomada empresa Adobe, oferece uma plataforma abrangente e robusta para criar gráficos vetoriais, sendo o programa principal a ser usado nesse projeto para os rascunhos e desenhos das letras neste projeto.

**Huion Kamvas 13** é uma tablet gráfica interativa que combina a precisão de uma tela sensível à pressão com a versatilidade de uma caneta digital, proporcionando uma experiência de desenho e design mais intuitiva e natural, sendo uma ferramenta imprescindível durante todo o processo de criação da fonte.

### 5.3. DESENVOLVIMENTO

Utilizou-se um pincel personalizado no programa, com base no Oval 5 pt. Nesse contexto, a aleatoriedade no ângulo e arredondamento das formas contribuiu para uma sensação mais orgânica e única na fonte, enquanto a escolha de um tamanho fixo em 5 pontos evita problemas a longo prazo, mantendo a consistência da fonte. Os testes conduzidos anteriormente resultaram nas configurações na figura a seguir.

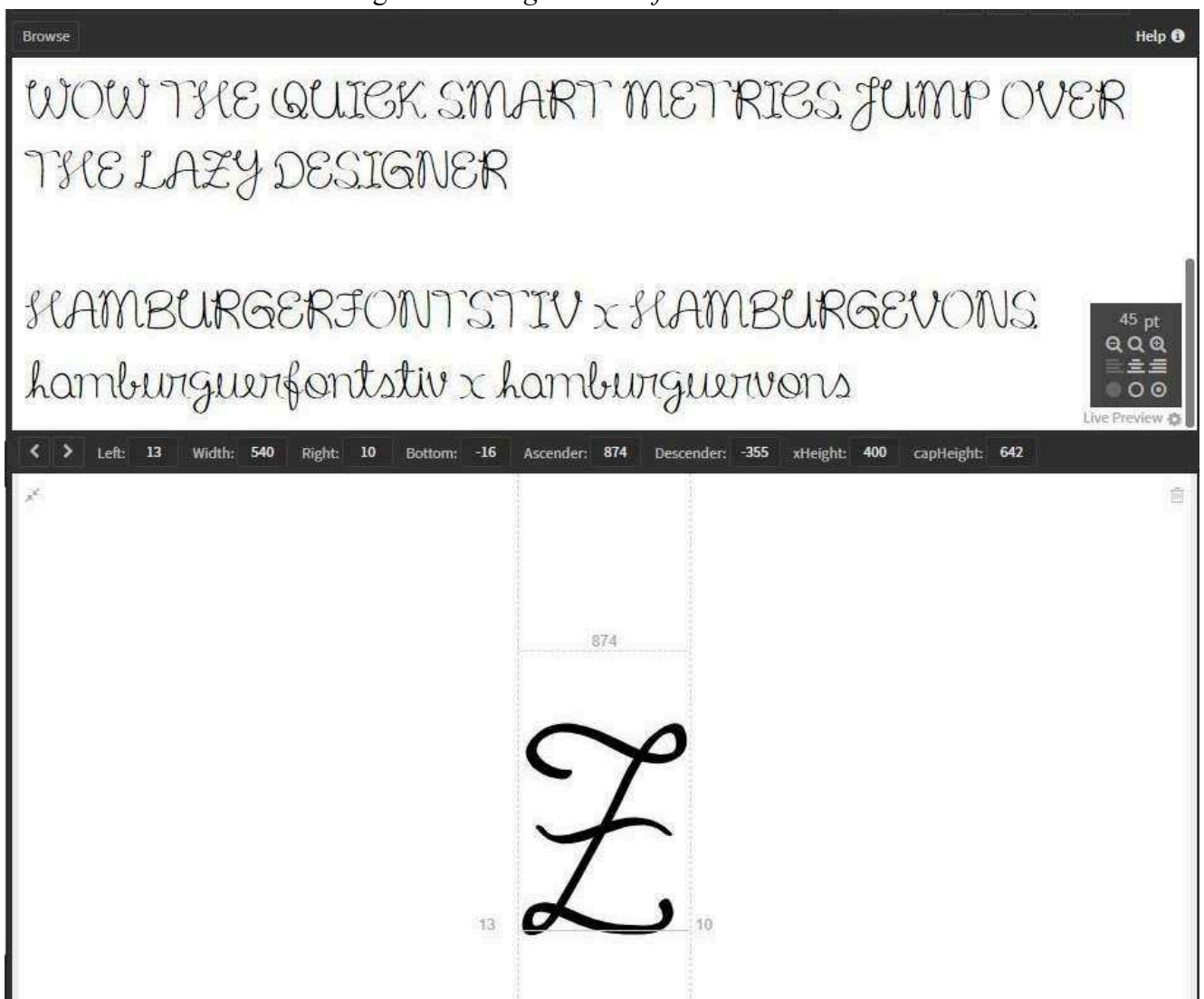
Figura 18 - Configuração do *brush* usado



Fonte: Desenvolvimento próprio, 2023

O *plugin Fontself Maker* desempenhou um papel crucial na otimização de todo o processo. Ele oferece uma interface que facilita a manipulação do *baseline* das fontes, acompanhada de outra janela que proporciona uma visualização em tempo real de todas as alterações na altura-x, ascendentes e descendentes, bem como dos espaçamentos entre as palavras. Além disso, permite ajustar o tamanho de cada letra, os espaçamentos entre linhas e letras. Destaca-se ainda a funcionalidade que possibilita iniciar imediatamente a escrita na janela de visualização em tempo real com a fonte em produção.

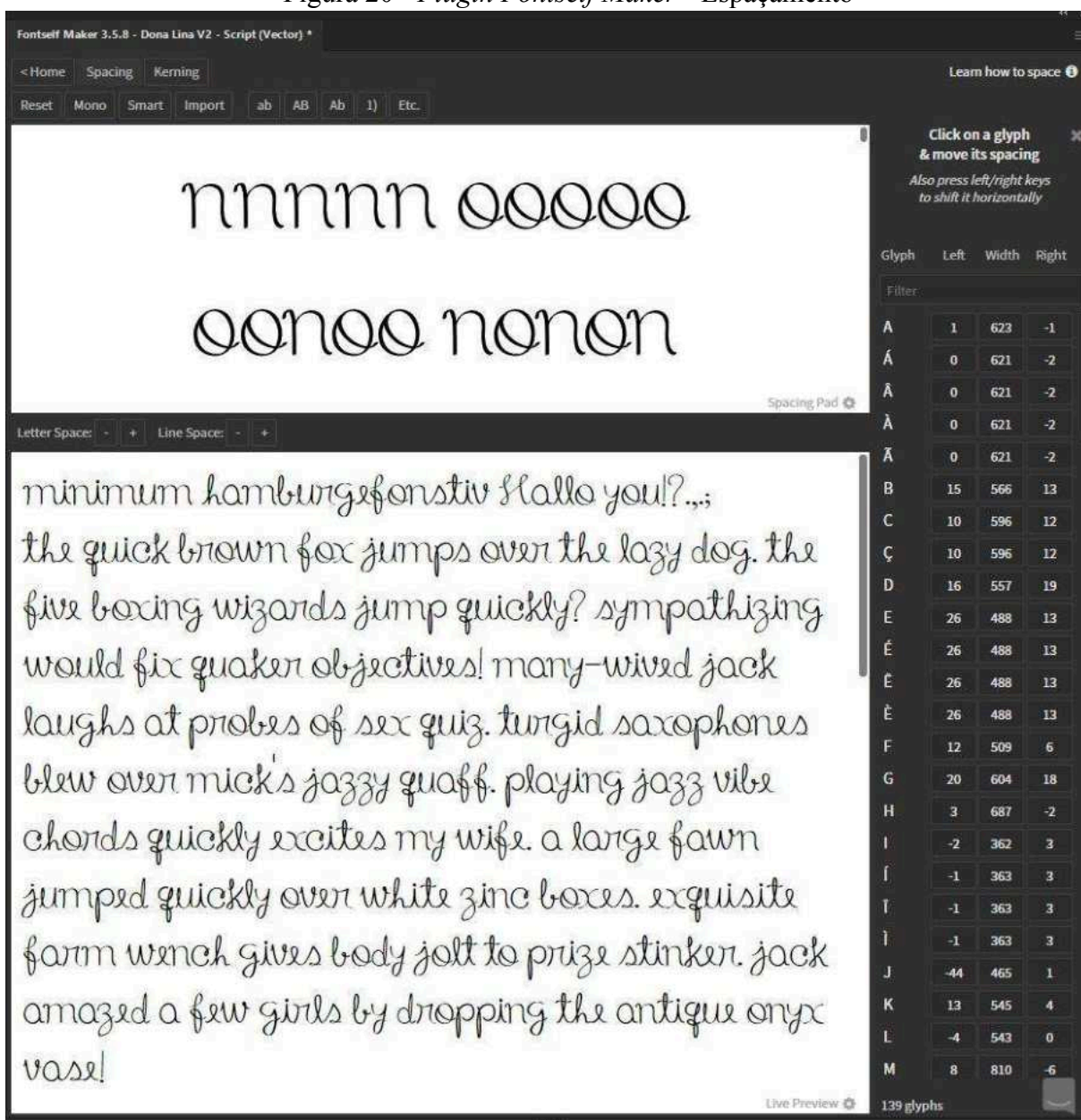
Figura 19 - *Plugin Fontself Maker* - Teste 01



Fonte: Desenvolvimento próprio , 2023

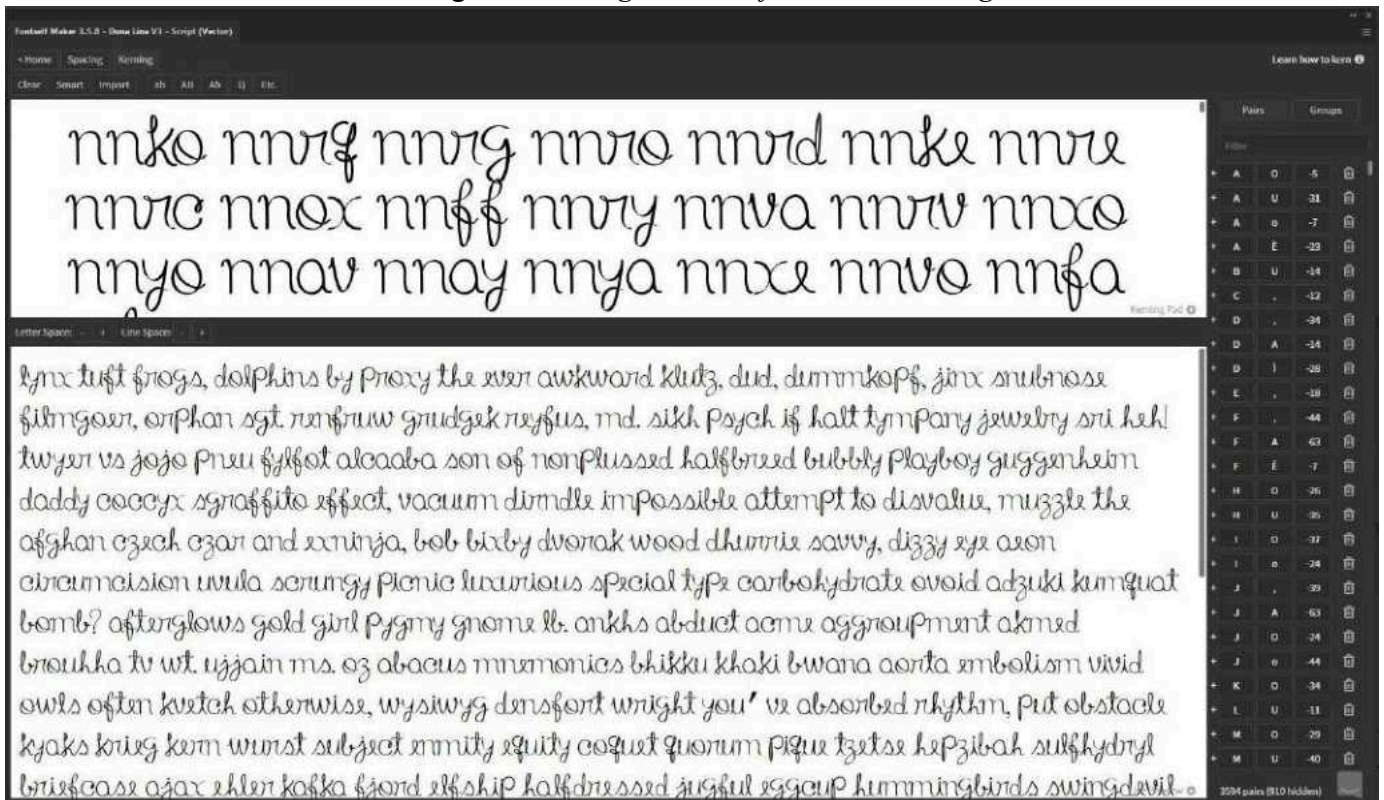
Na janela superior da figura seguinte, realiza-se a ajustagem do espaçamento letra por letra, enquanto na inferior, faz-se a edição do espaçamento em um corpo de texto extenso; ambos podem ser modificados em tempo real. Essa abordagem segue os princípios estabelecidos pelo tipógrafo Walter Tracy, conforme descritos em seu livro *"Letters of Credit: A View of Type Design"*. Tracy baseou seu método de espaçamento em caracteres de controle, que se aproximam das formas básicas geométricas, simplificando as letras em quadrados, triângulos e círculos, tanto no lado direito quanto no esquerdo. Para as maiúsculas, utiliza-se "H" e "O", enquanto nas minúsculas, emprega-se "n" e novamente "o" (O TIPO DA FONTE, 2016).

Figura 20 - Plugin *Fontself Maker* - Espaçamento



A aba de *Kerning*, por outro lado, lida com as combinações entre diferentes letras, utilizando "n" e "o" como caracteres de controle para assegurar a harmonia desejada no projeto final. Após a definição dos espaçamentos para os caracteres de controle, o processo envolve o ajuste manual dos demais caracteres, observando a relação de cada lado deles com um dos caracteres de controle. Este é um trabalho meticuloso que requer ajustes manuais e uma avaliação visual cuidadosa (O TIPO DA FONTE, 2016).

Figura 21 - *Plugin Fontself Maker - Kerning*



Fonte: Desenvolvimento próprio, 2023



## 5.3.1. CAIXA ALTA

Figura 22 - Fonte *Dona Lina Type* em Caixa Alta 1

A B C D E F G  
H I J K L M N  
O P Q R S T U  
V W X Y Z

Fonte: Desenvolvimento próprio, 2023

Figura 23 - Fonte *Dona Lina Type* em Caixa Alta 2

Fonte: Desenvolvimento próprio, 2023

## 5.3.2. CAIXA BAIXA

Figura 24 - Fonte *Dona Lina Type* em Caixa Baixa 1

a b c d e f g  
h i j k l m n  
o p q r s t u  
v w x y z

Fonte: Desenvolvimento próprio, 2023

Figura 25 - Fonte *Dona Lina Type* em Caixa Baixa 2

à á â ã  
è é ê ì í î  
ò ó ô õ  
ù ú û ç

Fonte: Desenvolvimento próprio, 2023

## 5.3.3. SÍMBOLOS E NÚMEROS

Figura 26 - Fonte *Dona Lina Type* em Símbolos e Números

! ? ' " : ; , # % □  
 < > / \ | & ( ) +  
 = - { } @ ~ ^ \* \_  
 ‘ ’ “ ”

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Fonte: Desenvolvimento próprio, 2023

## 5.4. APLICAÇÕES

Figura 27 - Pôster simples dedicatória usando *Dona Lina Type*

Fonte: Desenvolvimento próprio, 2023

Figura 28 - Peça expositora da *Dona Lina Type*

# Dona LinaType

Obelina De Sousa e Silva

Zilda e Dona Lina, Temperam Feijão Com Toque Especial.  
Wow! Vamos ter guizado e kiwi para sobremesa?  
NOSSA, COMO MINHA AVÓ É O MÁXIMO!

0123456789	A B C D E F G	a b c d e f g
! ? ' " : ; , # % [ ] < >	H I J K L M N	h i j k l m n
/ \   & ( ) + = - { } @	O P Q R S T U	o p q r s t u
~ ^ * _ ` ‘ ’ “ ” \$ €	V W X Y Z	v w x y z
ø ø £	À Á Â Ã	à á â ã
Zilda!	È É Ê Ë Ì Í Î	è é ê ë ì í î
(empadão)	Ò Ó Ô Õ	ò ó ô õ
	Ù Ú Û Ü	ù ú û ü

1 quilo de farinha de trigo	sufle, bacalhau
2 gemas	batata - Ovos
2 colheres de manteiga	Cebola, azeite
óleo até a massa ficar homogênea -	bacalhau desfiado
recheio? o que você quiser!	Queijo Parmesão

Eu estou planejando fazer uma obra na minha casa,  
gostaria de mudar as janelas, o piso e reformar a cozinha.  
Trocar minha cama por uma menor e também trocar o sofá.

29-8-22

## Obrigada Deus!

## 6. CONCLUSÃO

Ao longo deste projeto tipográfico, o autor mergulhou nas intrincadas camadas da história e da personalidade de Dona Lina, buscando traduzir sua singularidade para o mundo das letras. Inspirados por sua escrita, uma verdadeira obra de arte particular que conta muito da sua história por si só, desafios foram enfrentados e *insights* valiosos conquistados. Sua trajetória foi marcada por desafios, superações e um amor incansável pela família, ecoou na criação de cada curva, linha e detalhe dessa tipografia.

A escolha meticulosa de cada elemento, desde a anatomia das letras até a seleção de estilos tipográficos, foi guiada não apenas por padrões estéticos, mas por uma busca contínua pela expressão autêntica da personalidade dela. O cuidado dedicado às minúcias, o equilíbrio entre a forma ovalada do pincel e os floreios delicados, todos esses detalhes refletem não apenas uma simples reprodução de sua escrita, mas uma celebração da essência única que ela trouxe ao mundo através de suas palavras.

O processo de criação foi uma jornada fluida, mesclando metodologias de tipografia clássicas com a intuição e a criatividade necessárias para capturar sua verdadeira essência. As referências visuais, desde suas queridas plantinhas até colagens com toques de afrofuturismo, teceram uma narrativa visual que transcende as letras, incorporando sua simplicidade e a riqueza de sua história em cada caractere.

Assim como Dona Lina escreveu suas histórias, o desafio aqui foi traduzir sua essência única em uma linguagem tipográfica, foram utilizadas ferramentas modernas como o *Fontself Maker* e assim como, princípios clássicos de espaçamento, guiados por mestres tipógrafos como Walter Tracy.

As letras, números e caracteres especiais, todos dançam em harmonia, contando a história de uma mulher extraordinária cuja vida se desdobra em cada traço. As letras maiúsculas e minúsculas, um ponto de equilíbrio entre originalidade e legibilidade, destacam-se como símbolos da fusão entre a história documental e a liberdade criativa.

Ao final, esta fonte manuscrita não é apenas uma expressão tipográfica; é uma homenagem à vida, à resiliência e ao amor que permeiam a história de Dona Lina. Cada letra é mais que um símbolo; é uma parte viva da jornada dessa mulher incrível, uma extensão de suas memórias e da herança que ela deixa para as gerações futuras.

Que esta fonte conte, perpetue e celebre a história única que é, foi e será Obelina de Sousa e Silva. Dona Lina vive e viverá, não só em nossos corações, mas hoje, imortalizada em tipografia por seu único neto.



## 7. REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Afrofuturismo**. 2023. Website. Disponível em: <https://tinyurl.com/53fcjs2> . Acesso em: 04 Dez 2023.

ADAMS, S. **The Designer's Dictionary of Type**. Nova Iorque: Abrams, 2019. 256 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/5n7puy3w>.

ADOBE SYSTEMS INCORPORATED (Estados Unidos). **Designing Multiple Master Typefaces**. San Jose: Adobe Systems Incorporated, 1997.

ALIENS DESIGN. **O que é design Vernacular e sua influência no Brasil**. 2021. Website. Disponível em: <https://www.aliensdesign.com.br/2021/05/design-vernacular/> . Acesso em: 04 Dez 2023.

ARMSTRONG, H. (org.). **Teoria do Design Gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2015. 260 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/459d8xuh>.

BIERUT, M. et al. (org.). **Textos Clássicos do Design Gráfico**. 1. ed. São Paulo: wmf martins fontes, 2010. 315 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/3rwr995s>.

BRINGHURST, R. **Elementos do Estilo Tipográfico**. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011. v. 4. 448 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/7bect94c>.

CARDOSO, Fernanda de Abreu. **Design gráfico vernacular: a arte dos letristas**. Dissertação de Mestrado em Design PUC - Rio, 2003.

HELLER, S.; ANDERSON, G. **Type Speaks: A Lexicon of Expressive, Emotional, and Symbolic Typefaces**. Abrams, 2021. 464 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/56jrencp>.

LUPTON, E. **Pensar com tipos: Guia para designers, escritores, editores e estudantes**. 1. ed. São Paulo: Olhares, 2021. 224 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/4ds9nbfs>.

LUPTON, E. (org.). **Intuição, Ação e Criação**. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2012. 188 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/3md9uhwc>.

MIRO. **O que é Brainstorming?** 2023. Website. Disponível em: <https://miro.com/pt/brainstorming/o-que-e-brainstorming/> . Acesso em: 04 Dez 2023.

O TIPO DA FONTE. **Espaçamento de fontes**. 2016. Website. Disponível em: <https://otipodafonte.com.br/2016/12/espacamento/>. Acesso em: 04 Dez 2023.